

Editorial

Enio Paulo Giachini

Estamos concluindo mais um número da Revista. O diálogo filosófico com o mundo contemporâneo prossegue lento e limitado, mas firme e decidido, com o coração aberto e alegre. Leonardo Mees dialoga com a questão da virtude no pensamento. Sua porta de entrada é o livro *Depois da virtude* de MacIntyre, dialogando com Aristóteles e Nietzsche. Mees levanta questionamentos pertinentes sobre a abordagem que faz MacIntyre de Nietzsche, apontando para a compreensão universal do pensamento de Nietzsche, que ultrapassa o individualismo do eu e do tu, dos egoísmos, para deixar prosperar e vigir uma pertença cósmica e universal.

Depois temos um texto de Ishikawa, que reúne algumas considerações sobre o tema da linguagem no jovem Nietzsche a partir dos textos da época do *Nascimento da tragédia* e de *Verdade e mentira no sentido extra-moral*. Ali tenta-se mostrar que a linguagem, enquanto assegura sociabilidade ao homem, é um afastamento dos impulsos metafóricos que originam a linguagem.

Em mais uma abordagem do pensamento nietzschiano, Girardi e Da Silva mostram que a crítica nietzschiana da educação superior de sua época denuncia uma universidade voltada em formar jovens para uma cultura e um saber geral e generalizante. Não se tem mais preocupação com a formação específica e para a criatividade. A escola tanto então como agora forma números, voltados quase que exclusivamente para o mercado de trabalho e do comércio, esquecendo a formação essencial do humano.

A pedido de muitos leitores, publicamos mais um texto póstumo de H. Harada sobre o tema da finitude humana, e sua manifestação máxima, a morte. Trata-se de um dos últimos textos escritos e debatidos por ele antes de sua



própria passagem. Vemos ali, portanto, um reflexo de uma experiência de vida-morte muito intenso.

Ricardo Evangelista e Marcos Costa abordam o tema da estética em Agostinho, a partir do livro *De pulchro et apto*. A partir de referências sobre esse volume perdido encontradas nas *Confissões*, e do *De musica*, busca-se apresentar um esboço do conceito de belo em Agostinho.

O texto de Felipe M. dos Santos e Ana Clarice S. de Faria trata da religião e sua influência na pós-modernidade. Esse pequeno texto provoca a refletir e aprofundar o estatuto atual da religião no mundo contemporâneo. Qual o papel e onde se resguarda a força da religião dentro da conjuntura pós-moderna, tomada por “valores” que vão na contramão da própria religião.

O artigo de Cristiano A. Maciel nos provoca a pensar numa estranha aproximação que ocorreu no último século entre as ciências da natureza e o pensamento filosófico. As pesquisas de ponta da física quântica se aproximam de uma visão da realidade que tem muito pontos em comum com o pensamento filosófico, a saber, a impossibilidade de separar o pensamento humano dos resultados das pesquisas científicas, a imbricação do pensamento humano nos processos de observação e conclusão científicos, mostrando a mútua pertença de sujeito e objeto num processo anterior aos mesmos.

Apresentamos a tradução de um extraordinário texto do humanista Martin Buber a respeito da Educação do caráter. Buber mostra nesse texto que Educação, é primordial e essencialmente educação do caráter. A formação do grande caráter, o fomento do fortalecimento e estruturação da personalidade autônoma frente ao mundo e a vida é a grande tarefa do educador e da educação humana.

